

## PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS POR GESTANTES EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

Mariana Brito de Lima<sup>1</sup>; Ana Paula Moreira de Lima<sup>1</sup>; Maria Josyanne Almeida de Oliveira<sup>1</sup>; Samila Moreira de Freitas<sup>1</sup>; Cinara Vidal Pessoa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.  
E-mail: marianabrito.01@outlook.com

<sup>2</sup>Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.  
E-mail: cinarapessoa@unicatolicaquixada.edu.br

### RESUMO

Desde o princípio as plantas medicinais eram usadas para prevenir e/ou curar enfermidades, simbolizando muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos. O acúmulo de conhecimento sobre as plantas medicinais é repassado de geração a geração, onde existe uma errônea crença de que preparações à base de plantas são isentas de riscos ou danos à saúde. O uso indiscriminado dessas ervas medicinais por gestante constitui um problema de saúde pública, pois muitas não sabem o risco teratogênico, embriotóxico e abortivo que algumas plantas medicinais podem apresentar. Justificam-se, assim, ações de monitoramento e farmacovigilância sobre as plantas medicinais como as que se dão sobre os medicamentos convencionais. A pesquisa teve como objetivo verificar a utilização de plantas medicinais por gestantes em Unidades Básicas de Saúde do município de Senador Pompeu - CE. O presente estudo foi do tipo descritivo, exploratório, transversal com abordagem quali-quantitativo. A pesquisa foi desenvolvida no período de abril a junho de 2018 nas Unidades Básicas de Saúde localizada no município de Senador Pompeu-CE. A análise dos dados foi realizada a partir da tabulação das informações obtidas no programa *Microsoft Office Excel*<sup>®</sup>, em seguida expostos em forma de tabelas. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Católica de Quixadá, através da Plataforma Brasil sob protocolo de nº 2.490.588. Participaram 72 gestantes, sendo 28 (38,9%) delas no último trimestre de gravidez com predominância na faixa etária entre 18-21 anos (34,7%), com ensino médio completo 30 (41,7%). Mais da metade viviam com companheiro 62 (86,1%), com renda de até 1 salário mínimo 49 (68,1). O presente estudo demonstrou que somente 12 (16,7%) gestantes já fizeram uso da planta como uma finalidade medicinal. Dentre esse uso, foram mencionadas 9 espécies, predominando o capim-santo (*Cymbopogon citratus*), cidreira (*Lippia alba* (Mill.) Brow.) e hortelã pimenta (*Mentha piperita*) com 3 (25%) citações cada, utilizadas para cólicas estomacais, ansiedade e dor de cabeça respectivamente. A maioria das gestantes relataram que a parte da planta mais utilizada foram as folhas. Ressalta-se que o chá abafado (66,7%) foi apresentação mais utilizada. No âmbito da informação sobre as plantas medicinais, nota-se que estas foram repassadas por tradições familiares. Conclui-se que as gestantes do presente estudo não possuem o conhecimento necessário sobre utilização de plantas medicinais. Por isso faz-se necessário atenção dos profissionais de saúde, questionando e alertando as gestantes para os possíveis riscos abortivos, teratogênico e/ou embriotóxico e perigos de intoxicações com a utilização das plantas medicinais durante o período gestacional.

**Palavras-chave:** Plantas Medicinais. Unidade Básica de Saúde. Saúde da Gestante.